

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA PARA  
ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS - CEGEPE

Andrea Milán Vasques Pautasso

**Projeto de Intervenção: Histórias e memórias da ETSUS/RS como base  
para a construção do projeto político pedagógico**

Porto Alegre, RS

2013

## Ficha de Identificação da Obra

Escola de Enfermagem da UFMG

Pautasso, Andrea Milán Vasques

Projeto de Intervenção: histórias e memórias da ETSUS/RS como base para a construção do projeto político pedagógico [manuscrito] / Andrea Milán Vasques Pautasso. - 2013.

32 f.

Orientadora:

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Porto Alegre, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/organização & administração. 3. Educação Profissionalizante/organização & administração. 4. Sistema Único de Saúde (SUS)/organização & administração I. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. II. Título.

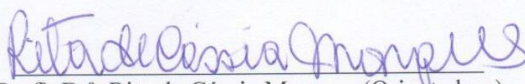
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601


Andrea Milán Vasques Pautasso

**HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA ETSUS/RS: base para a construção do projeto  
político pedagógico**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo  
Blumenau/SC.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Rita de Cássia Marques (Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Eunice Francisca Martins

Data de aprovação: 31 de janeiro de 2014

Porto Alegre - RS  
2013

## AGRADECIMENTOS

Meu sincero agradecimento à equipe de trabalhadoras que integram a Escola Técnica do SUS do Rio Grande Sul que, cotidianamente, lutam por uma saúde pública de qualidade e para todos: Naia Cloé, Fernanda Mattioni, Thaís Cornely, Silvia Kelly e estagiárias.

## **RESUMO**

Instigada a pensar uma proposta de intervenção que dialogasse a realidade e as problemáticas vivenciadas na Escola Técnica do SUS do Rio Grande do Sul durante Curso de Especialização em Gestão Pedagógica para as Escolas Técnicas do SUS - CEGEPE surge esse trabalho. Ele emerge de uma necessidade da atual equipe de trabalhadoras que ETSUS/RS, em conhecer e reconhecer a história da escola em que atuam com vistas à construção de seu Projeto Político Pedagógico- PPP. Para tanto, utiliza-se como arcabouço teórico, referencias como: STEPHANOU; BASTOS; LE GOFF; VEIGA ,entre outros.

Palavras-chave: Escola Técnica do Sistema Único de Saúde/RS; História; Memória; Projeto Político Pedagógico.

## **RESUMEN**

Este texto constituye el trabajo de completar el Curso de Especialización en Gestión de la Educación de las Escuelas Técnicas SUS - CEGEPE. Impulsada a pensar una propuesta de intervención que dialogar realidad y los problemas experimentados en la Escuela Técnica de SUS Rio Grande do Sul, con las reflexiones que las lecturas tomadas durante el curso propiciaron, mi trabajo surge de la necesidad de que el actual equipo de trabajadores que ETSUS / RS, para conocer y reconocer la historia de la escuela en la que el atún a fin de construir su Proyecto político Pedagógico-PPP. Para ello, se utiliza como marco teórico, referencias como STEPHANOU; BASTOS, LE GOFF, VEIGA, entre otros.

Palabras clave: Escuela Técnica del Sistema de Salud ; Historia; Memoria; Proyecto Político Pedagógico.

## **LISTA DE SIGLAS**

**CEIDS** - Centro de Informação e Documentação em Saúde

**CEGEPE** – Curso de Especialização em Gestão Pedagógica para Escolas Técnicas do SUS

**ETSUS** – Escola Técnica do SUS

**ESP** – Escola de Saúde Pública

**PPP** – Projeto Político Pedagógico

**RETSUS** – Rede de Escolas Técnicas do SUS

**SGTES** – Secretaria de Gestão do Trabalho em Educação na Saúde

**SUS** – Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

1. Introdução: como tudo começou.....	07
2. História e memória: pistas, marcas, documentos, fragmentos.....	10
3. A ETSUS/RS.....	13
4. PPP: uma construção possível.....	17
5. Proposta de intervenção.....	20
6. Considerações finais.....	28
7. Referências.....	29

## 1. INTRODUÇÃO:

O presente texto se constitui no trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica para as Escolas Técnicas do SUS (CEGEPE). No intuito de melhor situar o leitor de minha problemática de pesquisa, iniciarei contextualizando minha própria inserção do referido curso.

Minha atuação profissional na interface educação-saúde se dá através do desenvolvimento do trabalho como pedagoga na Escola de Saúde Pública/RS, mais especificação na coordenação de educação profissional que está situada na Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS/RS). No decorrer deste trabalho desenvolverei melhor como se estabelece esta relação Escola de Saúde Pública-Escola Técnica do SUS.

No intuito de qualificar o quadro de trabalhadores que compõem as 36 Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde presentes em todo território nacional, o Ministério da Saúde, através da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, promove como uma de suas ações o Curso de Especialização em Gestão Pedagógica para as Escolas Técnicas do SUS. O CEGEPE tem a finalidade de fortalecer a capacidade de gestão pedagógica na Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS), ampliando assim as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde.

Como mencionei anteriormente, é devida minha inserção enquanto trabalhadora da Escola Técnica do SUS do Rio Grande do Sul, que ingressei no CEGEPE. Após percorrer os Núcleos Temáticos que compuseram o referido curso, enquanto trabalhadora-aluna, visto a indissociabilidade destas duas esferas em um curso que se propõe justamente a reflexão teórica de nossa prática dentro da ETSUS, tive como desafio: pensar uma proposta de intervenção que dialogasse a realidade e as problemáticas da ETSUS a qual



estamos inseridas, fundamentadas pelas reflexões teóricas realizadas no decorrer do curso.

Mediante a proposta anterior, busquei conciliar uma necessidade latente na Escola Técnica do SUS do Rio Grande do Sul de (re)conhecer sua história, com minha própria trajetória acadêmica. Isto porque desde minha graduação, enquanto pesquisadora de iniciação científica e depois como mestranda, se deu no campo de História da Educação, trabalhado mais especificamente História/Memória.

Meu trabalho de conclusão de curso, portanto, situado no campo da História da Educação, emerge de uma necessidade da atual equipe de trabalhadoras que ETSUS/RS, em conhecer e reconhecer a história da escola em que atua com vistas à construção de seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

Qual o ponto de partida deste trabalho? Ao ingressar na Escola Técnica do SUS através de concurso público prestado para a Secretaria da Saúde do RS, em fevereiro de 2010, deparei-me com um processo de transição da equipe gestora, visto que era início de uma nova gestão também no governo do Estado do Rio Grande do Sul. Como uma integrante recém chegada à escola, fiquei, inicialmente, observando (numa escuta e olhar ativos) os “movimentos” que ali ocorriam. No espaço ocupado pela ETSUS/RS havia um quantitativo de nove trabalhadores que desenvolviam as atividades referentes a educação profissional em saúde. Junto ao meu ingresso, outras três profissionais (enfermeira, administradora e psicóloga) também entraram na escola. Em março/abril do ano de 2010 os nove profissionais mencionados anteriormente são realocados dentro da estrutura da Secretaria da Saúde e passam a ocupar outros departamentos/setores. Ingressam então na escola outros profissionais (pedagoga, enfermeira, auxiliar administrativo).

O que isso significa? Estamos diante de uma ETSUS/RS com um grupo de trabalhadores novos, visto que neste momento ainda não nos constituíamos como uma equipe, que desconheciam a história daquele lugar que passavam a ocupar. Devido a mudança de gestão e, como isso de

diversos trabalhadores, como (re)conhecer a história da Escola Técnica do SUS que passávamos a compor?

Os questionamentos acima, porém, emergiram a partir de uma reunião realizada pelo novo quadro de trabalhadores da escola, realizada no final do ano de 2010, que tinha como pauta: construção do projeto político pedagógico da ETSUS/RS. Como refletirmos coletivamente e, posteriormente registrar, a proposta pedagógica, filosofia, missão, avaliação, conceitos norteadores de uma escola que desconhecíamos sua história? Como elaborar um projeto político pedagógico sem compreender que lugar é este que ocupamos? Como reconhecer no PPP o contexto sócio histórico e institucional no qual se está inserido?

Por entender o PPP como um instrumento que norteia o trabalho pedagógico da escola cujo desenvolvimento pode ser acompanhado nas ações cotidianas que acontecem nos diversos espaços educativos, este deve ir além de um mero instrumento burocrático, mas sim assumir e reassumir cotidianamente, as concepções que orientam o fazer pedagógico da escola. Portanto, para que este documento expresse as concepções fundamentais às ações educativas se faz fundamental algo que anterior a esta construção, qual seja: conhecer a história do local em que estas ações educativas se desenvolvem, neste caso a Escola Técnica do SUS do Rio Grande do Sul.

## 2. HISTÓRIA E MEMÓRIA: pistas, marcas, documentos, fragmentos.

*O presente não existe sem o passado e estamos a fabricar o passado todos os dias. Ele é um elemento da nossa memória, é graças a ele que sabemos quem fomos e como somos.*

NÓVOA, 2005, p. 10-11

Perpassar pelos meandros que envolvem o trabalho com história e memória é, para mim, sempre prazeroso, embora desafiador. Como já fiz referência anteriormente, minha trajetória acadêmica se dá nesta esfera.

Pensar meu objeto de pesquisa no desenvolvimento deste trabalho: conhecer a história da ETSUS/RS com vistas a construção do projeto político pedagógico, me fez recordar uma frase do professor António Nóvoa (2005,p.10): "... não estou a falar de uma história cronológica, fechada no passado. Estou a falar de uma história que nasce nos problemas do presente e que sugere pontos de vista ancorados num estudo rigoroso do passado". Com isso não tenho por objetivo, nem ambição, querer "descrever um passado", mas sim, a partir de diferentes experiências, relatos e projetos, pensar nossa ETSUS no presente.

Ao propor um estudo que se insere no campo da História da Educação, creio ser interessante trazer a questão que o Professor Nóvoa (ibid) coloca em seu texto intitulado *Para que a história da educação?* Segundo o autor, esta serve para cultivar um saudável ceticismo: evita a agitação, mas promove a consciência crítica; para explicar que não há mudança sem história (NOVOA, 2005, p. 10). Mas que história afinal estamos a falar? Como pensar a história da ETSUS/RS?

É a partir dos documentos, das marcas (pessoais e/ou coletivas), dos vestígios do passado que o historiador da educação tem o papel de transformar tais vestígios em dados de pesquisa; e assim construir uma

narrativa do passado. Tal narrativa é mediada pela teoria, pela cultura, pela sociedade... Não há, portanto, um “objeto de pesquisa natural”, mas este é construído a partir de determinadas concepções prévias, interesses, que podem ou não serem confirmados pelo pesquisador.

Utilizar, porém, a memória como recurso de pesquisa, especialmente através de narrativas orais, requer entendê-la como em permanente reconstrução. O que quero dizer como isso: o significado de nossas memórias de infância, do trabalho, da escola, de nossas práticas vividas de reconstroem a partir do que somos hoje. Nesse sentido, cabe a analogia que a professora Maria Stephanou e Maria Helena Bastos, fazem entre memória e caleidoscópio:

A memória é uma espécie de caleidoscópio composto por vivências, espaços e lugares, tempos, pessoas, sentimentos, percepções/sensações, objetos, sons e silêncios, aromas e sabores, texturas, formas. Movemos tudo isso incessantemente e a cada movimento do caleidoscópio a imagem é diversa, não se repete, há infinitas combinações, assim como a cada presente, resinificamos nossa vida. Esse resinificar consiste em nossos atos de lembrar e de esquecer, por isso a Memória, os atos de lembrar e esquecer a partir das evocações do presente. (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 420)

Assim, podemos dizer que processos conscientes e inconscientes compõem nossa memória. Embora esta sirva de recurso de pesquisa ao historiador, cabe lembrar que a *memória* é um vestígio, que traz suas riquezas: efeito do tempo nas memórias individuais e coletivas; como os sujeitos constroem o contexto de sua rememoração, os suportes da memória para além da oralidade, como fotos, diários objetos, vídeos, etc. Todos estes elementos mostram quão rico é a pesquisa com história da educação.

Em um trabalho, como esse, que irá propor-se utilizar história oral (entrevistas/conversas) como vestígio de pesquisa visando uma futura intervenção na ETSUS/RS, é fundamental pensar no que Stephanou (2005) denominou como redes de referências cruzadas ou contratações em diferentes documentos:

Ao referirmos o estatuto próprio da memória e das evidências orais estamos propondo uma rompimento com a hierarquização dos documentos, de modo que os cuidados necessários para com os documentos da memória, nos mais variados suportes, são extensivos a todos os demais documentos. (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 422)

Nesse sentido buscarei realizar as redes de referências cruzadas, a qual a autora se refere, utilizando para tanto: relatos orais, documentos referentes a criação da Escola Técnica do SUS do RS, fotos que remetam a história da escola e demais suportes de pesquisa que surgirem, especificados oportunamente.

O trabalho no campo da história da educação requer desnaturalizar as fontes de pesquisa, percebê-las atravessadas por questões de classe, gênero, etnia, religião, etc.

O campo da pesquisa em História da Educação é multifacetado e pluridisciplinar. Abarca vários temas e objetos de pesquisa: história do ensino, histórias dos manuais didáticos, **história de instituições de ensino**, histórias das idéias pedagógicas, história do livro e da leitura...(STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 427)

É no âmbito da história das instituições de ensino que pretendo pensar a história da escola a qual estou inserida: Escola Técnica do SUS/RS, aproveitando toda a riqueza que o trabalho com história e memória propicia.

### 3. A ETSUS/RS

Pensar a Escola Técnica do SUS do Rio Grande do Sul requer voltar-se a própria Constituição Federal Brasileira que considera como competência do Sistema Único de Saúde a ordenação e formação de recursos humanos na área da saúde (BRASIL, 1988).

Inserir-se aí não somente as Escolas Técnicas do SUS, mas as Escolas de Saúde Pública (ESP) presentes em todo território nacional. Digo isso, porque no caso da ETSUS/RS não podemos dissociá-la da própria história da Escola de Saúde Pública do RS.

No ano de 2012, a ESP/RS completou 50 anos de história visando a qualificação do Sistema Único de Saúde, através da educação. Criada em 1962, através de Decreto Estadual nº 13.812, tinha como missão investir em qualificação dos trabalhadores da secretaria da saúde. Durante seus primeiros anos, suas atividades estiveram ligadas basicamente a formação de auxiliar de enfermagem. Desde então já percebemos a relação primordial que se estabelece com educação profissional, hoje sob responsabilidade da ETSUS.

É no ano de 1971 que houve uma diversificação dos cursos da Escola, inclusive com experiências de descentralização e interiorização das atividades. De qualquer forma até meados do ano de 1974 as atividades e projetos continuavam voltados a formação do pessoal de nível médio e auxiliar.

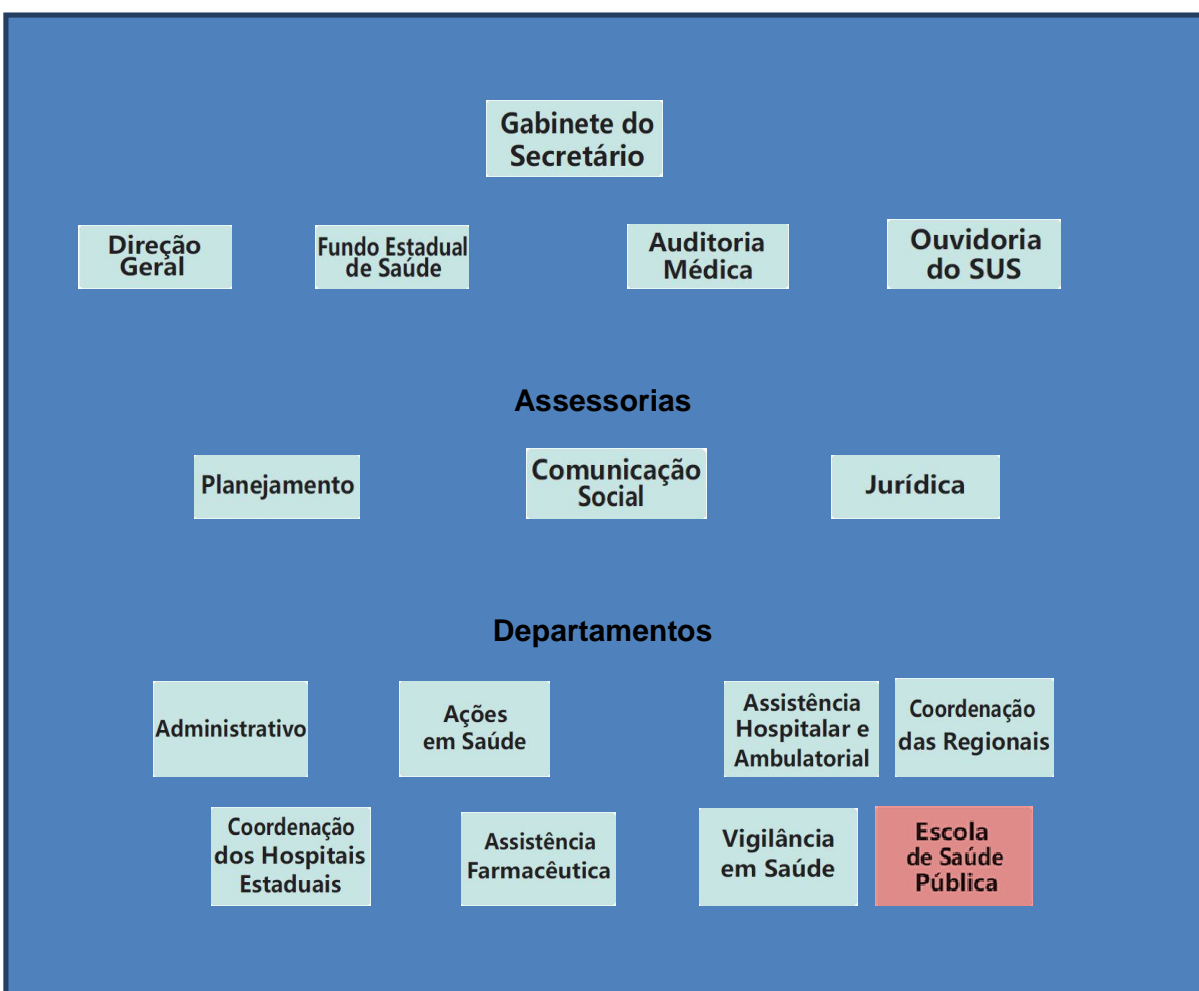
Nos anos 80, mais precisamente no ano de 1982, é inaugurada a instalação da Escola de Saúde Pública, a qual funciona até hoje. Anteriormente a ESP passou por diversos endereços. Na época o então diretor Fernando Molinos ao ser entrevistado disse que a inauguração da nova sede era:

(...) o reconhecimento e a legitimação de toda uma valorização que vem sendo dada pelas autoridades sanitárias deste país, em particular deste governo e desta secretaria à formação dos recursos humanos para a melhoria da qualidade do serviço de saúde. (REVISTA ESP, 2012, p. 18)

Atualmente a ESP continua comprometida com o Sistema Único de Saúde, voltada à qualificação dos profissionais e produção de conhecimento para a saúde pública. Assim a Escola de Saúde Pública constitui-se como referência de formação para o SUS no estado do Rio Grande do Sul.

O breve histórico da Escola de Saúde Pública se faz necessário para entendermos com se dá o nascimento da ETSUS/RS. Para tanto, é importante visualizar o organograma da Secretaria de Saúde do RS, onde se situa a Escola de Saúde Pública.

Organograma (estrutura) da Secretaria da Saúde RS:



Fonte: [http://www.saude.rs.gov.br/lista/236/Estrutura\\_da\\_Secretaria](http://www.saude.rs.gov.br/lista/236/Estrutura_da_Secretaria)

Como podemos perceber na imagem acima, a Escola de Saúde Pública é um dos departamentos que compõem a estrutura da Secretaria da Saúde do

RS. No interior da estrutura da ESP estão contempladas diferentes coordenações de ensino, sendo elas: coordenação da residência integrada, coordenação de ensino de pós-graduação, coordenação de educação em saúde coletiva, coordenação de pesquisa e coordenação de educação profissional. Atualmente, é no âmbito da coordenação da educação profissional que a Escola Técnica do SUS/RS se insere.

A ETSUS/RS que fisicamente ocupa um espaço separado da Escola de Saúde Pública, ou seja, está localizada em um endereço diferente da ESP, tem a inauguração de seu prédio datada de 30 de abril de 2009; embora o Decreto Estadual de criação nº 45.560, seja de 19 de março de 2008.

A ETSUS/RS é a última das 36 escolas a compor a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS). Instituída por meio de portaria 1.298, no dia 28 de novembro de 2000, a RETSUS é oficialmente lançada no dia 07 de dezembro do mesmo ano.

Dentre os objetivos da Rede, conforme portaria 2970 que a atualizou em 25 de novembro de 2009, estão: compartilhamento de informação e conhecimento; busca de soluções para problemas de interesse comum; difusão de metodologias e outros recursos tecnológicos destinados à melhorias das atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica e promoção da articulação das instituições formadoras de trabalhadores de nível médio em saúde no país, como vistas a ampliar a sua capacidade de atuação em sintonia com as necessidades ou demandas dos SUS (REVISTAS RET-SUS, 2011):

O essencial [da RETSUS] é a mobilização das capacidades técnicas no conjunto das escolas para resolver problemas que lhes são comuns; a tomada de decisões compartilhadas entre as várias instituições para a condução de estratégias de interesse comum; o papel muito importante que tem a instância centra do SUS de estimular essa função colaborativa. (REVISTAS RET-SUS, 2011 Apud José Paranaçu de Santana, 2011, p. 06)



Esta articulação entre as instituições formadoras em saúde pública amplia e fortalece sua capacidade de atuação a partir da realidade do SUS.

Atualmente a ETSUS/RS conta com um quadro de trabalhadoras, com as seguintes formações: pedagogas, enfermeira, psicóloga e administradora; responsáveis pelos cursos e atividades que estão sendo desenvolvidas no âmbito da escola, quais sejam: Curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde, Curso de Aperfeiçoamento em Redução de Danos e Curso Técnico de Saúde Bucal (na fase de seleção de docentes). Ainda oferta de de forma descentralizada os seguintes cursos: formação de doentes no interior do Estado do RS, Curso de Auxiliar em Saúde Bucal e Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso.

#### 4. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: uma construção possível

Para além de um agrupamento de folhas/materiais, de planos de ensino, o Projeto Político Pedagógico (PPP) se constitui no eixo estrutural do planejamento de uma escola. Este é um instrumento *permanente* de reflexão e discussão dos processos que envolvem a instituição de ensino, entendido, portanto, como inerente à própria organização do trabalho pedagógico.

Segundo Gadotti (1994, p. 579):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. (...) As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus autores e atores.

Nesse sentido, o PPP acaba por buscar a reflexão permanente dos atores nele envolvidos. Importante destacar que não há construção de Projeto Político Pedagógico se não for na coletividade. Tal projeto traz em seu bojo uma intencionalidade, um compromisso que é definido e firmado por todos os atores que compõem a escola.

A pesquisadora Ilma Veiga (1995, p.13) traz as dimensões política e pedagógica que compõem o PPP:

É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade de efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

Há, portanto, que se *desnaturalizar* a construção do PPP. Esta é intencional e marcado pelas concepções pedagógicas que envolvem o conjunto de trabalhadores da escola. Para tanto é necessário resgatar este espaço como local de debate, de diálogo, espaço crítico, em que a

coletividade possa pensar junta *a escola que temos e a escola que queremos*. Para Santiago (1995, p. 165) um PPP comprometido deverá “(re)estruturar a escola em articulações coerente, imprimindo-lhe uma unidade interna” que se expressa:

- Modo de conceber, organizar e desenvolver o currículo;
- Formas de orientar o processo metodológico de condução do ensino;
- Relações amplas e complexas do cotidiano escolar responsáveis pelas aprendizagens mais significativas.

Nossas concepções de realidade, de sociedade, de homem, de educação, de currículo, de avaliação acabam por definir os princípios orientadores da ação escolar, que embora amplas, conferem unidade ao Projeto Político Pedagógico.

Qual, portanto, o ponto de partida para pensarmos a construção do Projeto Político Pedagógico da escola que em estamos inseridos? No caso específico deste trabalho, a construção do PPP da ETSUS/RS? Ao afirmar a importância do conhecimento da “historicidade” que envolve a elaboração de um projeto, Anna Santiago afirma que:

O resgate da historicidade da instituição escolar, em processo de análise e confronto de sua organicidade estrutural com o contexto sócio-político e econômico que a gestou, é elemento importante, que pode constituir-se em ponto de partida para as reflexões de um grupo de professores que deseje desencadear o processo de construção de sua identidade coletiva no projeto político-pedagógico da escola. (SANTIAGO, 1995, p.166)

Tal citação reforça a importância que tem o objeto principal deste trabalho de conclusão de curso, qual seja: investigar a história da ETSUS/RS visando a construção de seu projeto político pedagógico.

Não podemos esquecer que toda a discussão que o grupo será levado a realizar, desde o nível *macro* até o *micro*, terão à luz concepções teóricas que as orientem. Ainda segundo Santiago (1995 p. 167) “essa

clarificação conceitual deverá ocorrer em processo dialógico, em momentos específicos e oportunos, envolvendo a comunidade escolar”.

Como podemos perceber, construir e implementar um Projeto Político Pedagógico, num exercício de aperfeiçoá-lo permanentemente, é um grande desafio.

## 5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

### 5.1 Objetivo:

Investigar a história da ETSUS/RS, visando a construção de seu projeto político pedagógico.

### 5.2. Matriz de intervenção

Até o presente momento realizei uma abordagem teórica, a fim de fundamentar aspectos estruturantes de minha proposta de intervenção: relação história e memória dentro da história da educação e concepção de projeto político pedagógico. Neste momento, porém, buscarei especificar metodologicamente a execução de tal proposta de intervenção na Escola Técnica do SUS do Rio Grande do Sul.

Primeiramente, conforme segue o quadro abaixo, trago a matriz proposta para implementação do plano de intervenção, de forma mais abrangente, visando situar o leitor.

<b>MATRIZ PARA PLANO DE INTERVENÇÃO</b>	
<b>Nó crítico a ser combatido</b>	O desconhecimento da história da ETSUS/RS, visando a construção de seu Projeto Político Pedagógico.
<b>Qual ação de enfrentamento?</b>	Pesquisa da história da ETSUS/RS, por meio de registro escrito e relatos orais, para obtenção de subsídios que propiciem e dêem embasamento à construção do Projeto Político Pedagógico.
<b>Quando vai acontecer?</b>	2013/14
<b>Quanto queremos alcançar (meta)?</b>	Construção do Projeto Político Pedagógico (2014/15)

<b>Quem serão os responsáveis?</b>	Autora deste projeto, juntamente com a equipe ETSUS.
<b>Quanto custará?</b>	Remuneração inerente ao trabalho desenvolvido já desenvolvido na escola, além de gastos com material de escritório: papel, toner impressora, etc.
<b>Quem serão os beneficiados?</b>	Trabalhadores ETSUS
<b>Por quê da implementação ?</b>	Para viabilizar a construção do Projeto Político Pedagógico
<b>Onde será implementada?</b>	Na ETSUS/RS

Partindo do que denomino como nó crítico, ou seja, o desconhecimento da história da ETSUS/RS, visando a construção de seu Projeto Político Pedagógico, buscarei utilizar algumas formas metodológicas a fim de atingir tal objetivo.

### 5.3. Metodologia:

#### 1º MOMENTO - Caça ao tesouro: pesquisa documental e relatos orais

##### Pesquisa documental:

A pesquisa documental incluirá todo o material disponível a acesso que digam respeito a ETSUS/RS, tais como: decreto de criação, publicação de portarias públicas, planta arquitetônica (secretaria de obras), revistas/jornais com reportagens que refiram-se a escola, artigos, fotos, vídeos, cartas, etc.

Nesse sentido há alguns locais estratégicos para a realização desta pesquisa documental:

- Centro de Informação e Documentação em Saúde - CEIDS, local de possui um acervo bibliográfico que é referência no que tange a saúde pública em todo o Estado do RS;
- Acervo jornalístico Correio do Povo e Zero-Hora: jornais de maior circulação no Estado do RS, que possuem um acervo com as reportagens de décadas atrás.
- Coleção Escola de Saúde Pública - série Educação Permanente – que contém uma gama de artigos referentes a educação em saúde no Estado do RS;
- Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul - a fim de realizar consulta referente a portarias e deliberações envolvendo a ETSUS/RS.
- Demais fontes de pesquisa que aparecem no decorrer do período de coleta documental.

Período previsto: 2013-2014

#### Relatos orais:

A realização de relatos orais, através de entrevistas dirigidas e abertas, se constitui em um dos instrumentos mais ricos de pesquisa. Para tanto buscarei, após consentimento do conselho de ética, via aprovação do projeto de intervenção encaminhado à comissão avaliadora, entrevistar diferentes atores envolvidos na história da ETSUS/RS, tais como:

- primeira coordenadora da ETSUS/RS - com o objetivo de buscar compreender o papel da escola quando de sua criação e os projetos desenvolvidos.
- diretora da Escola de Saúde Pública no período de criação da ETSUS/RS – com o objetivo de ouvir quais as expectativas/percepções dela, enquanto gestora, na criação de uma escola que tinham como foco a educação profissional em saúde voltada para o SUS.

- docentes (no mínimo de 4, ) que tenham ministrado aula nos dois cursos realizados anteriormente na escola: aperfeiçoamento em saúde do idoso e auxiliar de saúde bucal;
- alunos (no mínimo 2) que sejam concluintes de algum curso ofertado pela escola – com o objetivo de escutar como estes discentes compreendiam aquele local de formação de profissionais em saúde em que estavam inseridos;
- profissional (no mínimo 1) de apoio administrativo – secretaria da escola: com o objetivo de compreender como ocorria o fluxo de trabalho dentro da secretaria acadêmica da ETSUS/RS.

Cabe salientar que por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, não há como delimitarmos previamente o número de entrevistados e depoimentos a ser coletados. Por esse motivo, escolhi mencionar acima apenas um número mínimo de depoentes por categoria. O esgotamento das entrevistas ocorrerá no decorrer da própria pesquisa, assim que o pesquisador perceber um esgotamento dos discursos. Assim, para delimitação do número de entrevistas utiliza-se o critério 'saturação', em que o pesquisador efetua entrevistas em número suficiente para permitir certa reincidência das informações, garantindo um máximo de diversificação e abrangência para a reconstituição do objeto no conjunto do material, verificando assim a formação de um todo (Minayo, 1999).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, portanto, não buscarei quantificar os dados, mas me interessa buscar compreender de que forma os diferentes sujeitos, como diferentes papéis, compuseram a ETSUS/RS em um determinado período e como eles a entendiam. Não podemos desprezar, portanto, o aspecto subjetivo tanto do autor desta pesquisa e projeto de intervenção quanto dos relatos dos entrevistados.

A ENTREVISTA: cabe salientar inicialmente que cada uma das entrevistas será gravada e visa deixar o entrevistado ficar o mais à vontade possível para “experimentar vivências”, relatando um pouco de sua experiência enquanto ator envolvido na ETSUS/RS.



Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa que trabalha com narrativas orais, as entrevistas não possuem um caráter “fechado”. Assim não haverá questões objetivas, mas sim um instrumento norteador que servirá para que o pesquisador tenha a visibilidade de um caminho a ser trilhado, objetivando compreender o papel que diferentes atores tiveram na construção da história da ETSUS/RS.

## INSTRUMENTO NORTEADOR DAS ENTREVISTAS

Nome: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Vínculo: ( ) estatutário Estado ou município ( ) CC ( ) contrato temporário

Idade: \_\_\_\_\_

Ano ingresso na ETSUS/RS: \_\_\_\_\_

De que forma ingressastes na escola?

---

---

---

Que trabalho desenvolveu no período em que estivestes na ETSUS/RS?

---

---

---

Em que ano e qual o motivo de sua saída da escola?

---

---

---

Para você, qual o papel da ESTSU/RS?

---

---

---

Demais comentários que achares pertinentes.

---

---

---

**2º MOMENTO – A escrita...**

Em um segundo momento, após ter em mãos o acervo documental e os relatos orais, é necessário um período de inserção nos materiais coletados a fim de realizar um processo de escrita que terá como objetivo: “contar a história da ETSUS/RS” a partir do olhar do pesquisador.

Realizarei, portanto, a transcrição de todas as entrevistas para em seguida, através dos relatos, escrever uma narrativa que contemple os depoimentos dos entrevistados.

Período previsto: 2014

**3º MOMENTO - Apresentação da escrita, a partir do material coletado.**

No terceiro momento, juntamente com o grupo de trabalhadores que atualmente compõem a ETSUS/RS, a autora deste projeto de intervenção, apresentará os resultados da pesquisa: caminhos e trajetórias da ETSUS/RS.

Período previsto: 2014

**4º MOMENTO - Construção coletiva do PPP**

Neste quarto momento, está previsto o objetivo final deste projeto, qual seja: construção do Projeto Político Pedagógico. Ou seja, o processo de inserção nas “histórias” que criam e recriam o percurso da ETSUS/RS, não somente auxiliarão os trabalhadores que hoje atuam nela a construírem o

PPP da escola, como a própria história da ETSUS/RS irá compor o projeto político pedagógico.

Através de encontros semanais com toda a equipe de trabalhadoras da ETSUS/RS, daremos início a construção coletiva de nosso PPP. Diferentemente do relatado no primeiro capítulo deste texto (introdução), neste momento teremos subsídios para iniciarmos a construção deste instrumento estruturante do fazer pedagógico da escola, visto que teremos conhecimento da história do local em que estamos inseridas cotidianamente.

Período previsto: final de 2014

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma proposta de intervenção que dialogue a realidade da ETSUS em que atuamos com um referencial teórico que lhe dê suporte é desafiador, embora necessário.

Foi a partir do desafio proposto acima pela coordenação do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica para o SUS – CEGEPE, que busquei ao longo deste texto descrever uma necessidade que considero latente na ETSUS/RS: (re)conhecer sua história; pra que a construção coletiva do projeto político pedagógico se torne “consiste e vivo”.

Não estou, contudo, afirmando que o fato das trabalhadoras da escola entenderem o percurso histórico da instituição em que estão inseridas signifique obrigatoriamente, ou linearmente, a qualificação do PPP, mas sem dúvida, oferece ferramentas fundamentais que darão organicidade ao projeto político pedagógico.

O projeto político-pedagógico é entendido como própria organização do trabalho pedagógico da escola. A construção do projeto político-pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico. (VEIGA, 1995, p.22)

É com vistas a essa pluralidade que marca a construção do PPP, como a citação de Ilma Veiga acima, que buscaremos, enquanto equipe, tornar esta construção possível em nossa ETSUS. Compreendendo também, que este é um processo permanente, marcado por diferentes movimentos, mas com o objetivo de qualificar o fazer pedagógico em nossa escola.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do Projeto Pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF, 28/08 a 02/09/1994.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1999.

NÓVOA, António. **Por que a história da educação?** In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs). Histórias e memórias da Educação no Brasil vol. III/século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. p.09-13

SANTIAGO, Anna Rosa F. **Projeto Político Pedagógico da Escola: desafio a organização dos educadores**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: São Paulo: Papyrus, 1995.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **História, memória e história da educação**. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs). Histórias e memórias da Educação no Brasil vol. III/século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. p. 416-429

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva**. In: \_\_\_\_ (org). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: São Paulo: Papyrus, 1995.

Revista ESP: 50 anos. Nov. 2012 A ESP através dos tempos.